

# A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIMENSÕES HISTÓRICAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Mônica de Almeida Santos<sup>74</sup>  
Alcione de Almeida Santos<sup>75</sup>  
Patrícia Carolina Santos Brito<sup>76</sup>  
Maria Célia Santana Orrico<sup>77</sup>  
Mariana Martins de Meireles<sup>78</sup>

## Resumo

Este estudo apresenta resulta de uma pesquisa de campo realizada no povoado do Serrote, zona rural do município de Elísio Medrado- Bahia. A proposta da pesquisa surgiu a partir de reflexões referentes à Educação do Campo em âmbitos históricos e contemporâneos, buscando evidenciar a importância da formação dos professores frente a essa realidade, principalmente no que se refere à constante relação que deve ser estabelecida entre os conhecimentos a serem trabalhados na escola e a realidade local. Historicamente, a educação do campo sempre esteve envolta numa série de negligências, devido ao fato de ser tratada com descaso pelo governo e pelas políticas públicas brasileiras. Posto isso, nosso estudo encontra-se pautado nos seguintes objetivos: problematizar o processo histórico de consolidação da Educação do Campo na sociedade brasileira; refletir sobre o processo formativo dos professores no contexto da educação do campo, considerando as especificidades do planejamento pedagógico; e discutir sobre os desafios contemporâneos enfrentados pela escola e pelos professores no cotidiano educativo campestre. No que se refere aos procedimentos metodológicos, adotamos a abordagem qualitativa, por considerar a complexidade na qual a temática está envolvida. Com base nisso, desenvolvemos uma pesquisa de campo na cidade supracitada, envolvendo observações numa instituição escolar e entrevista com a professora. Nossas compreensões conclusivas estão assentadas em problemáticas diversas que pautam a *luta por uma educação do campo* no país, por isso, sob óticas de uma conjuntura nacional, marcada historicamente por negligenciamentos e abandonos, apontamos a necessidade de ampliar debates e práticas no que tangem à Educação do Campo no contexto contemporâneo.

**Palavra-chave:** Educação do Campo; Formação de Professores; Desafios.

## Abstract

---

<sup>74</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB; [monicaalmeida13@gmail.com](mailto:monicaalmeida13@gmail.com)

<sup>75</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB; [sicaamando@hotmail.com](mailto:sicaamando@hotmail.com)

<sup>76</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB; [carolina\\_patylove@hotmail.com](mailto:carolina_patylove@hotmail.com)

<sup>77</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB; [celiaorrico@hotmail.com](mailto:celiaorrico@hotmail.com)

<sup>78</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Estado da Bahia – UFBA; [marianabahiana@hotmail.com](mailto:marianabahiana@hotmail.com)

This study is the result of a field survey carried out in the town of Serrote, a rural area in the municipality of Elísio Medrado - Bahia. The research proposal emerged from reflections on Peasant Education in historical and contemporary settings, seeking to highlight the importance of teacher training in face of this reality, especially with regard to the constant relationship that must be established between the knowledge to be And the local reality. Historically, peasant education has always been shrouded in a series of neglects, due to the fact that it is treated with disregard by the government and by Brazilian public policies. Having said that, our study is based on the following objectives: to problematize the historical process of consolidation of Peasant Education in Brazilian society; To reflect on the formative process of the teachers in the context of the education of the field, considering the specificities of the pedagogical planning; And discuss the contemporary challenges faced by the school and the teachers in the daily peasant education. With regard to methodological procedures, we adopt the qualitative approach, considering the complexity in which the theme is involved. Based on this, we developed a field survey in the above mentioned city, involving observations in a school and an interview with the teacher. Our conclusive understandings are based on diverse problems that guide the fight for an education of the field in the country, therefore, under the optics of a National context, historically marked by neglect and abandonment, we point out the need to expand debates and practices in what concerns Peasant Education in the contemporary context.

**Key-words:** Peasant Education; Teacher training; Challenges

## **Introdução**

O presente estudo apresenta compreensões e inquietações que resultam de uma pesquisa de campo realizada no povoado do Serrote, zona rural do município de Elísio Medrado- Bahia. A proposta da pesquisa surgiu a partir de reflexões referentes à Educação do Campo em âmbitos históricos e contemporâneos, buscando evidenciar a importância da formação dos professores frente a essa realidade, principalmente no que se refere à constante relação que deve ser estabelecida entre os conhecimentos a serem trabalhados na escola e a realidade local. Para tanto, as discussões tecidas englobam as perspectivas dos processos formativos desses profissionais, perpassando pelos desafios diários que impactam o cotidiano educacional do campo.

Ao longo da história, a educação do campo sempre esteve envolta numa série de negligências, devido ao fato de ser tratada com descaso pelo governo e pelas políticas públicas brasileiras. Em consequência a isso, até mesmo na atualidade podemos ver diversos elementos que demonstram as dificuldades que ainda são enfrentadas pela população camponesa no que se refere aos processos educacionais ofertados nesses espaços. Nesse viés, somos levados a refletir também acerca da importância do professor que irá atuar nessa conjuntura, haja vista que o seu exercício profissional ocasiona implicações no desenvolvimento da educação e, portanto, é preciso que exista um processo formativo que realmente evidencie as especificidades camponesas e que



contribua para a constituição de docentes engajados e comprometidos com essa realidade.

Nessa perspectiva, para que possamos compreender esses aspectos é importante refletir sobre os desdobramentos históricos de como a educação do campo veio se desenvolvendo no decorrer dos anos, relacionando-a com as atuais condições do cenário educacional camponês brasileiro. Posto isso, nosso estudo encontra-se pautado nos seguintes objetivos: problematizar o processo histórico de consolidação da Educação do Campo na sociedade brasileira; refletir sobre o processo formativo dos professores no contexto da educação do campo, considerando as especificidades do planejamento pedagógico; e discutir sobre os desafios contemporâneos enfrentados pela escola e pelos professores no cotidiano educativo campesino.

No que se refere aos procedimentos metodológicos utilizados, adotamos a abordagem qualitativa de pesquisa, por considerar a complexidade na qual a temática está envolvida. Com base nisso, foi desenvolvida uma pesquisa de campo na cidade supracitada, de modo que a coleta de dados foi feita mediante a realização de observações numa instituição escolar da região e de uma entrevista com a professora que leciona em uma das classes dessa escola, visando o acesso a informações pertinentes para o alcance dos objetivos delineados. Vale ressaltar que por questões de sigilo e ética da pesquisa, no decorrer destes escritos optamos por não explicitar o nome da participante da entrevista, visando preservar sua identidade. Sendo assim, quando nos referirmos às contribuições trazidas por ela, a nomeação utilizada será *professora*.

É importante destacar também que os princípios teóricos que norteiam este estudo encontram-se embasados numa série de discussões referentes à Educação do Campo no Brasil, relacionando-a com diversos âmbitos da nossa sociedade. Mediante a isso, utilizamos os estudos de Caldart (2012), Moura (2014), Oliveira (2008), Pinheiro (2011), dentre outros autores que configuram-se como aportes teóricos fundamentais para uma compreensão consistente e profunda à temática tratada.

Portanto, visando uma melhor sistematização dos elementos a serem percorridos a seguir, o artigo encontra-se estruturado em cinco seções, sendo que a primeira delas constitui-se por essa introdução. A segunda, intitulada “A Educação do Campo no Brasil: Reflexões Sobre a Formação Docente”, trata sobre o contexto histórico de desenvolvimento da Educação do Campo no Brasil, enfatizando a importância da formação docente para o trabalho educacional do campo. A terceira, “*Percursos Metodológicos*”, apresenta as abordagens metodológicas e os instrumentos utilizados

para a coleta de dados do trabalho. A quarta, *“Experiências na Educação do Campo: Refletindo a Prática Docente”*, apresenta os resultados da pesquisa realizada, relacionando-os com variadas perspectivas teóricas do que tange à Educação do Campo. E por fim, a quinta seção, *“Considerações Finais”*, que socializa as principais evidências e reflexões possibilitadas a partir do contexto investigado.

### **A Educação do Campo no Brasil: Reflexões Sobre a Formação Docente**

A educação é um fenômeno extremamente complexo e que está a todo momento pautado pelas relações que são estabelecidas com os aspectos culturais, políticos, econômicos e históricos da sociedade. No que se refere à Educação do Campo, essa realidade é ainda mais evidente, sobretudo ao levarmos em consideração que trata-se de um contexto educacional que vem se consolidando no decorrer do tempo, mesmo meio a uma série de desafios sociais. Sob esse prisma, Pinheiro (2011, p. 1) ressalta que “a educação do campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem”, de modo que somos levados a refletir sobre o processo de inferiorização conferido a esses âmbitos.

Durante muito tempo não houve sequer um projeto educacional direcionado especificamente às áreas rurais, tanto nos aspectos da legislação, quanto na prática cotidiana, e o pouco que ia sendo progressivamente implementado não levava em consideração as características camponesas. Com base nisso, é pertinente nos atentarmos para um elemento imprescindível em meio a esse processo: a representatividade dos movimentos sociais do campo. Tais movimentos vieram se constituindo devido a todo o histórico de negligências existentes, de modo que cada um deles vem se organizando em prol de lutas em busca de um projeto de desenvolvimento social que respeitasse e valorizasse as mais diferentes esferas sociais e culturais.

Dentre eles, podemos citar como exemplo o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), o Movimento das Mulheres do Campo (MMC), as Ligas Camponesas, os Sindicatos, as Organizações Não-governamentais (ONGs), e outros, que objetivam o alcance de diversas mudanças sociais. Sendo assim, dentre os enfoques estabelecidos por esses movimentos, a educação sempre foi um traço marcante, com isso, suas articulações organizacionais contribuíram para impulsionar o desenvolvimento educacional, de modo que podemos afirmar que a Educação do Campo se constituiu e



ainda segue se constituindo como um resultado das lutas e das representatividades desses movimentos, haja vista o impacto que eles possuem na busca por uma educação de qualidade.

Nessa perspectiva, convém ressaltar que a Educação do Campo é caracterizada por envolver os variados espaços campestinos numa conjuntura educacional que leve em consideração as particularidades dessa realidade, valorizando suas culturas e seus costumes, pois a premissa básica dessa proposta educacional é o princípio de que a população do campo tem direito a um processo educativo de qualidade, construído e desenvolvido especificamente para esse contexto e que contribua para formar cidadãos emancipados e críticos perante a sociedade. Posto isso, percebe-se que o campo não trata-se apenas de um espaço geográfico, mas para além disso, é uma esfera de representatividades culturais que não podem ser esquecidas. Sendo assim, de acordo com Caldart (2012, p. 259):

A Educação do Campo nomeia um *fenômeno da realidade brasileira atual*, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana (CALDART, 2012, p. 259, grifos da autora).

Tendo em vista esses aspectos, ao observar o histórico de consolidação da Educação do Campo, um outro elemento essencial a ser analisado também refere-se à formação dos professores que irão atuar frente a essa realidade, pois a formação docente para o campo brasileiro sempre esteve ligada ao próprio processo de desenvolvimento da Educação do Campo. O papel que o docente exerce no cotidiano educacional é um traço que delinea expressivamente a qualidade da educação, pois suas práticas pedagógicas implicam significadamente nas aprendizagens construídas pelos estudantes. Nesse sentido, importa destacar a dimensão do planejamento pedagógico na materialização de uma proposta de educação do campo que tenha sentido e significado para seus sujeitos, neste caso, professores e estudantes.

Como reitera Oliveira (2008, p. 4) “o professor tem a responsabilidade de preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo dentro da sociedade, apto a questionar, debater e romper paradigmas”. Nessa direção, faz-se necessário que haja um

profissional realmente comprometido com o seu papel de docente perante a sociedade e, ao analisarmos especificamente a sua atuação nos âmbitos rurais, é preciso que o seu planejamento pedagógico seja pautado a todo momento pelas características desse espaço. Nesse viés, a formação desses professores é uma etapa fundamental e indispensável, de modo que deve constituir-se enquanto um momento que realmente evidencie pautas relevantes sobre a Educação do Campo, em seu contexto social, político e educacional. Neste ponto, é importante observar especificamente dois segmentos formativos que possibilitam a atuação docente no campo: os cursos de licenciatura em Pedagogia e os cursos de licenciatura em Educação do Campo.

Nos cursos de Pedagogia, os profissionais formados possuem uma ampla esfera de atuação, envolvendo diferentes modalidades educacionais tanto em espaços escolares, quanto em espaços não escolares de educação, sendo que essa atuação perpassa pelos âmbitos urbanos e rurais. Já nos cursos de licenciatura em Educação do Campo, os professores são formados para atuar especificamente no contexto da Educação do Campo, embora também envolva espaços escolares e não escolares de educação.

Em síntese, a fundamental problemática que se coloca é o fato de que essa formação deve ser pautada constantemente por aspectos que evidenciem a realidade camponesa, refletindo pluralidades, heterogeneidades e representatividades históricas. No entanto, o que percebe-se que é muitas vezes essa formação acaba privilegiando o contexto urbanocêntrico em detrimento do campo. É nessa perspectiva que Meneses (2015, p. 59) aponta que “essa realidade ainda prevalece na maioria dos cursos de licenciatura nos dias atuais, onde a perspectiva urbanocêntrica é ocultada pelo discurso da universalidade”, de modo que isso configura-se como algo extremamente preocupante no que se refere aos princípios que regem a Educação do Campo.

Além disso, para além dessas e de outras formações iniciais, outro ponto de fundamental relevância é a formação continuada, que deve contribuir para o desenvolvimento docente paralelamente ao exercício da sua profissão. Sendo assim, conforme Chimentão (2009, p. 3) afirma, “a formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos”. Tal afirmação enfatiza a importância que a existência dessa formação contínua possui e, ao relacionar isso com o contexto do campo, fica ainda mais evidente a necessidade de que os professores



possam refletir sobre sua atuação para que suas práticas educativas sejam cada vez mais contextualizadas e significativas.

O Campo é marcado por uma grande variedade de culturas e de marcas históricas que permeiam todo o seu contexto, constituindo-se assim como uma conjuntura extremamente rica e heterogênea. Nessa perspectiva, Antunes-Rocha, Diniz e Oliveira (2001, p. 23) defendem que “as necessidades presentes na escola do campo exigem um profissional com uma formação mais ampliada, mais abrangente, já que ele terá de dar conta de uma série de dimensões educativas”. Diante disso, é preciso que a formação dos professores enfatize essas pluralidades para que seja possível haver o desenvolvimento de um trabalho educativo que relacione a todo momento os conhecimentos a serem estudados com a conjuntura local, proporcionando assim, um processo de ensino e aprendizagem contextualizado e que contribua para a formação crítica dos estudantes.

### **Percursos Metodológicos**

A pesquisa foi realizada em meados de 2016, numa escola localizada no povoado do Serrote, que encontra-se situado na cidade de Elísio Medrado-BA. Convém mencionar que a investigação foi desenvolvida no âmbito dos estudos efetivados pelo Observatório em Educação do Vale do Jiquiriçá (OBSERVALE). As análises apresentadas decorrem da pesquisa: “*Retratos da Educação do Campo: Cenários Contemporâneos*”, que buscou analisar cenários contemporâneos da Educação do Campo no Território Vale do Jiquiriçá-BA<sup>79</sup> e, mais especificamente, nos municípios de Amargosa, Mutuípe e Elísio Medrado.

Nesse sentido, convém destacar que o estudo encontra-se inserido no âmbito da pesquisa qualitativa, buscando considerar todo o contexto envolvido nos fenômenos pesquisados. Mediante a isso, Silveira e Córdova (2009, p. 31) vem ressaltando que a pesquisa qualitativa “não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”, de

---

<sup>79</sup> O Território de Identidade Vale do Jiquiriçá localiza-se no centro sul da Bahia, composto por 20 municípios: Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafaiete Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas e Ubaira.

modo que contribui para a compreensão dos fenômenos com base em toda a amplitude presente naquele contexto.

Para tanto, visando uma coleta de dados que proporcionasse a compreensão da temática tratada, foram realizadas observações na escola mencionada e uma entrevista com a professora de uma das turmas dessa mesma instituição. Diante disso, é importante destacar que a utilização desses instrumentos de pesquisa contribuiu grandemente para o desenvolvimento do trabalho, haja vista que o contato com as informações adquiridas possibilitou a construção de inúmeras reflexões acerca dos elementos em análise.

Com a realização das observações foi possível conhecer melhor o espaço e analisar suas diversas características, como estruturas físicas, organizações pedagógicas, cotidiano escolar, público alvo, dentre outras coisas, de modo que fica evidente a importância que esse instrumento possuiu para o andamento da investigação. É como nos afirmam Marconi e Lakatos (2007, p. 192), a observação “é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Portanto, a partir da observação é possível conhecer detalhes sobre o espaço e adquirir maiores informações sobre ele.

Além disso, ao tratarmos sobre a realização da entrevista, também é importante destacar sua importância na recolha de dados, pois contribuiu significativamente para o conhecimento sobre a realidade pesquisada. Sendo assim, quanto à importância da entrevista, Marconi e Lakatos (2007, p. 197) defendem que a entrevista “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”, o que possibilita tratar de forma consistente sobre o assunto pesquisado. Sob esse prisma, convém mencionar que a entrevista foi realizada de maneira semiestruturada, configurando-se enquanto um diálogo no qual foi construído previamente um roteiro de questões para guiar a conversa, mas no decorrer das perguntas e respostas os novos questionamentos que surgiam também eram tratados.

Posto isso, as questões da entrevista realizada com a professora tratavam de elementos que possibilitassem reflexões sobre a sua formação enquanto professora da Educação do Campo, o desenvolvimento da sua organização pedagógica no cotidiano educacional do campo, o planejamento pedagógico elaborado e praticado, a relevância da aplicação de atividades que levem em consideração o contexto campestre, e os principais desafios que são enfrentados cotidianamente no exercício da sua profissão.



Tais elementos possibilitaram refletir sobre inúmeros aspectos associados às dimensões históricas da Educação do Campo e às dificuldades que ainda são encontradas em nossa contemporaneidade.

### **Experiências na Educação do Campo: Refletindo a Prática Docente**

A instituição escolar observada apresenta uma estrutura física composta por duas salas de aula, dois banheiros, uma secretaria e uma área externa onde as crianças costumam realizar algumas brincadeiras, características essas, que demonstram que não trata-se de um espaço amplo. Além disso, todas as classes existentes na escola são multisseriadas, sendo que uma delas é composta por alunos do G4, G5 e 1º ano, e a outra é composta por alunos do 3º, 4º e 5º anos. Com isso, convém mencionar que a turma na qual realizamos a entrevista com a professora foi a turma das séries menores e a faixa etária dos estudantes varia de 4 a 6 anos de idade.

A existência das classes multisseriadas é uma realidade constante em inúmeras localidades camponesas e trata-se de uma forma de organização escolar na qual há a presença de alunos em diferentes idades e diferentes séries numa mesma classe. Segundo o que Moura (2014, p. 4) aponta, essas turmas “caracterizam-se como um “tipo” de organização escolar que reúne alunos de várias “séries”/“anos” e idade num mesmo espaço”. Isso nos leva a refletir sobre os desafios e as possibilidades de trabalho presentes nessas classes, haja vista que essa heterogeneidade exige a aplicação de práticas pedagógicas que abranjam a todos os envolvidos no espaço e permita a existência de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade para todos.

Neste ponto, ao tratar sobre a relação entre a formação de professores com essa realidade, a professora entrevistada defende que é preciso que as políticas de formação “preparem bem os professores que for trabalhar na escola do campo, para que realmente o aluno tenha um ensino de qualidade, que o foco maior ali é o aluno” (PROFESSORA, entrevista, 2016). A opinião expressa por ela nos remete mais uma vez à importância de que essa formação realmente leve em conta o contexto envolvido. Em consonância a isso, Antunes-Rocha, Diniz e Oliveira (2011, p. 24) nos evidenciam que “o compromisso com um curso que focaliza a atuação do educador como capaz de alterar a realidade da escola rural passa pela preocupação em garantir uma concepção de ser docente, que possa assegurar tal ação”.

A professora entrevistada possui formação inicial em magistério e em um curso

de Licenciatura em Pedagogia. Além disso, ao ser questionada sobre o fato de haver programas de formação continuada na região onde leciona e se o município oferece uma formação específica para os professores que atuam nas escolas do campo, a docente nos afirma que “Sim, desde... 2012. Não sei se vocês conhecem o Programa Pacto, eu participo do Pacto desde 2012 e essa formação tem ajudado muito os professores do campo a trabalhar com essas turmas multisseriadas” (PROFESSORA, entrevista, 2016). A existência de uma formação continuada para os professores configura-se como um elemento essencial para a contínua constituição do profissional, pois as experiências desenvolvidas na prática cotidiana devem ser usadas como base de reflexões. Segundo Chimentão (2009, p. 3):

A formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. Fica mais difícil de o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola. (CHIMENTÃO, 2009, p. 3).

Com base nisso, é preciso que o professor seja um profissional reflexivo, capaz de sempre analisar suas práticas visando alterá-las em consonância com os desafios que se apresentam dia após dia. Essas premissas nos levam mais uma vez a refletir sobre a importância de que as atividades desenvolvidas no cotidiano educacional do campo leve em consideração as especificidades próprias a esse contexto. Nesse viés, ao questionar à professora se seu planejamento leva em consideração esses elementos e de que forma isso acontece, ela nos relata que sim, e justifica que “a escola ela tem que partir da realidade do aluno, trabalhando a realidade pra facilitar essa compreensão de mundo. Então é, principalmente se falando de cultura, trabalhar a cultura da região, a cultura da sua comunidade, a escola trabalha isso” (PROFESSORA, entrevista, 2016). Além disso, dentre as atividades desenvolvidas listadas por ela, são citadas como exemplo brincadeiras, dinâmicas, músicas, cantigas dentre outras, utilizadas para dinamizar e contextualizar o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, para que aconteça uma educação de qualidade, faz-se necessário pensa-la em seus mais diversos aspectos, incluindo a formação dos professores, o desenvolvimento empírico das suas atividades, os desafios cotidianos do espaço escolar e a valorização das escolas do campo por parte das políticas públicas vigentes. Sabemos que, muitas vezes, as escolas do campo enfrentam diversos e



distintos desafios na contemporaneidade, que incluem por exemplo: estruturas físicas impróprias, materiais didáticos inadequados e insuficientes, precárias condições de trabalho, ausência de formação específica, planejamento urbanocêntrico, dentre outros elementos. Neste ponto, são visíveis os desafios que precisam ser enfrentados diariamente para a consolidação real da Educação do Campo.

Sendo assim, mais uma vez é essencial que as representatividades culturais da região sejam levadas em conta a todo momento no cotidiano escolar, bem como as lutas e dimensões da vida dos sujeitos camponeses. Frente a isso, Caldart (2002, p.149) vem salientando a necessidade de uma educação que seja construída realmente do e no campo, de modo que “No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais”. É nesse sentido que a professora entrevistada deixa explícita a necessidade de utilizar os saberes que os alunos já possuem como base para o ensino, defendendo que “a gente tem que partir daquilo que o aluno já sabe, daquilo que o aluno já conhece, pra poder a gente então, aprimorar aquilo que ele já sabe, e introduzir outros conhecimentos”.

A partir disso, utilizar os conhecimentos prévios dos alunos a favor do seu processo de ensino e aprendizagem é algo de fundamental relevância. Por fim, enfatizamos que ao ser questionada sobre a sua concepção de Educação do Campo, a professora defende que “*não é só ensinar o aluno a ler e escrever, mas trabalhar o contexto da realidade dele e da comunidade, fazendo com que o mesmo relacione aquilo que aprendeu com seu dia a dia*” (PROFESSORA, entrevista, 2016). Isso é algo importantíssimo para refletirmos e enfatizarmos, pois retoma uma das premissas básicas da Educação do Campo no que se refere à formação de cidadãos críticos e reflexivos perante a sociedade, uma vez que a partir do momento em que os alunos conseguem estabelecer uma relação entre aquilo que está sendo estudado com o seu dia a dia, a educação torna-se contextualizada e dotada de significados próprios para sua vida.

### **Considerações Finais**

A Educação do Campo é um fenômeno educacional marcado por especificidades próprias referentes ao seu contexto social, histórico e social, configurando-se como algo além de um espaço geográfico, mas sim como uma esfera de significados e representações. Tendo em vista esses aspectos, é evidente a riqueza inerente a esses

espaços, riqueza essa, que deve pautar os seus processos educativos. Sabemos que historicamente uma série de desafios foram enfrentados para existência da Educação do Campo e sabemos também que são inúmeros os desafios que ainda seguem existindo, portanto, esse é um caminho de contínuas transformações e de busca por avanços.

Nessa mesma perspectiva, a formação dos professores é um elemento que encontra-se intrinsecamente relacionado com a própria consolidação da Educação do Campo, pois faz parte de um contexto totalmente associado a ela e que jamais pode ser perdido de vista. A atuação do professor no campo é um aspecto de fundamental importância para o desenvolvimento da educação, pois o seu exercício enquanto docente deve contribuir para proporcionar um contexto educativo que levem os educandos a refletirem criticamente sobre a sociedade, pensando sobre suas variadas vertentes históricas.

Com base nisso, a pesquisa realizada permitiu analisar essa realidade na escola investigada e, principalmente, na turma da professora entrevistada, de modo que foi possível conhecer detalhes sobre a forma com que a docente ministra suas aulas, além de suas concepções de ensino, sua organização pedagógica, os desafios enfrentados e a sua formação docente. A professora demonstrou ser bastante empenhada em construir uma educação de qualidade para os alunos, buscando sempre metodologias variadas e apoiando-se numa concepção de educação que realmente valoriza os conhecimentos prévios dos sujeitos, valorizando suas potencialidades. Além disso, ao se referir à sua formação, percebe-se a importância da formação continuada que ela faz parte, principalmente pela relevância de estar em meio a um processo formativo paralelamente ao seu exercício profissional.

Ademais, nossas compreensões conclusivas estão assentadas em problemáticas diversas que pautam a *luta por uma educação do campo* no país, por isso, sob óticas de uma conjuntura nacional, marcada historicamente por negligenciamentos e abandonos, apontamos a necessidade de ampliar debates e práticas no que tangem à Educação do Campo no contexto contemporâneo. Para tanto, evidenciamos a urgência de um olhar mais direcionado e mais contundente das políticas públicas no que tange a formação dos professores e aos seus desdobramentos no cotidiano das práticas escolares, afim de minimizar a distância entre a luta e os estudos no âmbito da educação do campo e as realidades (a)diversas que marcam as escolas do campo. Diante da realidade empírica investigada, nos posicionamos em marcha na defesa de uma educação do campo, que seja *no e do* campo e que seus professores, não sejam responsabilizados isoladamente,



em face a um sistema homogeneamente urbano e regulador, pela garantia dessa premissa.

## Referências

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; DINIZ, Luciane de Souza; OLIVEIRA, Ariane Martins. Percurso Formativo da Turma do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da FAE-UFRMG. In: MOLNA, Mônica Castagna; Sá, Laís Mourão. (Orgs.) **Licenciaturas em Educação do Campo: Registros e Reflexões a partir das Experiências Piloto** (UFMG; UnB; UFBA; UFS). Coleção Caminhos da Educação do Campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete. Et al. (Orgs.) **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.

\_\_\_\_\_. Por Uma Educação do Campo: Traços de uma Identidade em Construção. In.: Kolling, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. (Orgs.) **Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. V. 4. Brasília, 2002, p. 25-36.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O Significado da Formação Continuada Docente**. Universidade Federal de Londrina. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomo-ral2.pdf>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7º ed. Ed. Atlas: São Paulo, 2007.

MOURA, Terciana Vidal. **Formação de Professores que Atuam em Classes Multisseriadas nas Escolas do Campo: Que Princípios? Que Diretrizes? Que Epistemologia?** In: XXII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste. Natal-Rio Grande do Norte, 2014.

OLIVEIRA, Wilandia Mendes de. **Uma Abordagem Sobre o Papel do Professor no Processo Ensino/Aprendizagem**. Instituto de Ensino Superior de Londrina, 2008. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arg-idvol\\_28\\_1391209402.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arg-idvol_28_1391209402.pdf).

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A Concepção de Educação do Campo no**

**Cenário das Políticas Públicas da Sociedade Brasileira.** 2011. Disponível em:  
[http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/289.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/289.pdf).

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UAB/UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.